

TRANSPORTE DE CARGAS PERIGOSAS

Jonathan Nunes Dos SANTOS; Rachel Helena Nicolella BALSEIRO

¹ Centro Universitário Lusíada – Graduação Curso de Administração, jonathan.nds91@gmail.com;

² Centro Universitário Lusíada – Graduação Curso de Administração, rachel@rachelbalseiro.adv.br

Introdução

A Dow Química é uma empresa internacional com sucursal no Brasil. Oferece não somente produtos químicos, mas também plásticos, automotivos e produtos utilizados em agricultura. .

A empresa com filiais em 160 países, pretere o homem ao próprio produto por ela redirecionado: o produto químico. O valor institucional é priorizar o público e incentivar o seu funcionário a alcançar, juntamente com a empresa, as 2015 metas de sustentabilidade. Uma delas é a segurança como base de aplicações e armazenamento e transportes dos mesmos produtos.

O comprometimento com a segurança do gerenciamento químico, como conjunto de normas e procedimentos que sirvam para otimizar a lucratividade da empresa e maximizar a prevenção dos acidentes.

Essa preocupação com a segurança reflete-se nos projetos sócio-ambientais, eu incluem a proteção e cuidado com as comunidades nas quais as indústrias Dow Química inserem-se socialmente e causam impacto no conjunto da totalidade de moradores.

Mobilidade de riscos

Administrar as cargas perigosas é administrar riscos ao meio. Gerir risco é um preparo que condiz com o respeito à sociedade. As empresas e industriais atuais devem mensurar os danos latentes ao espaço de circulação da carga.

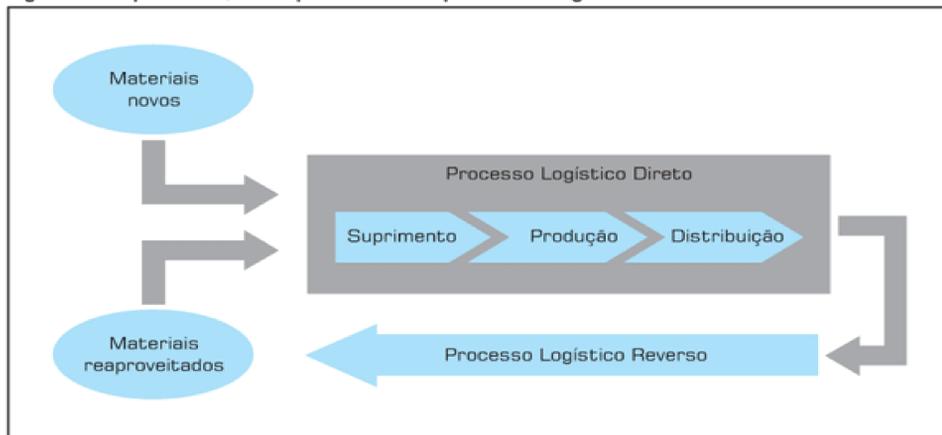
Gerir riscos. Eis o ponto fulcral da Administração Estratégica. Ao focar as relações e bases técnicas das atividades do trânsito de entrega, conforma-se com a interação no dia-a-dia. Logo, a sociedade atual prescinde do trânsito pelo espaço e que o mesmo seja gestado nos conformes da necessidade de entrega e reconfiguração espacial

Definição de logística reversa

Os fluxos reverso da implantação logístico volta-se para a aplicação nas áreas comercializadas. Uma exemplificação do fluxo reversos é a troca de mercadorias. Esta, deve estar sinalizada no sistema operacional como um retorno dado pelo cliente. O reverso do fluxo suscita um repertório de estoques, de evasão de consumo, da contabilidade da matéria-prima. Quando se define o ponto de consumo, define-se também um coletivo de recuperação de produtos e de seus respectivos valores.

O canal da logística reversa é aponta para recebimentos desses produtos. O destino e a recuperação de produtos é prioridade das empresas de forma a decidir sobre o envio e o recebimento dos materiais a partir da distribuição que lhes é feita. Para alguns autores, a logística não deve abastecer o retorno desses produtos, facilitando a política de retorno zero. .

Figura 1: Representação esquemática dos processos logísticos direto e reverso.



Fonte: Lacerda, 2002.

O retorno de um produto, a partir da logística reversa, pode acumular benefícios para a organização e para o cliente. Produtos inaptos para consumo são identificados na maioria das vezes pelos consumidores. (BALLOU, 2001). A manutenção do produto também é parte da cadeia de suprimentos na logística reversa.

Na rede reversa de distribuição os produtos disponibilizados ao cliente e que não se adequam às atividades fins do consumo são direcionados para o reuso (FLESICHMANN, 2001). Esses produtos são direcionados para serviços como:

- Coleta
- Inspeção
- Separação
- Reprocessamento
- Disposição
- Redistribuição

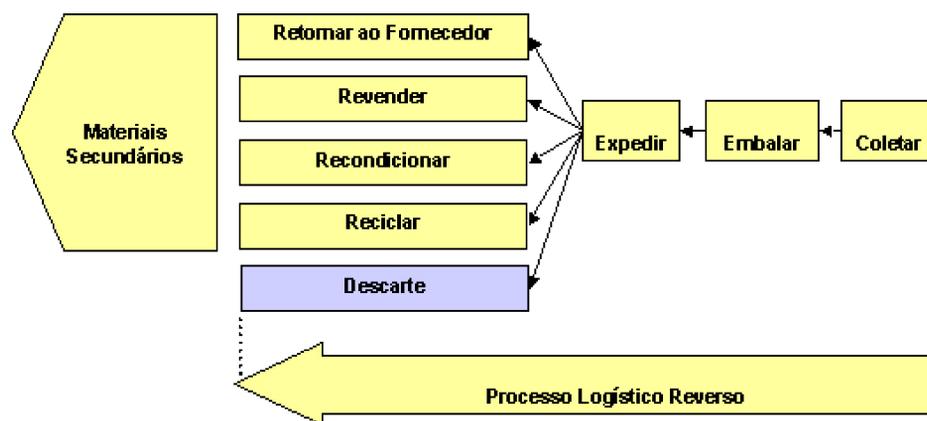


Figura 2 – Atividades Típicas do Processo Logístico Reverso

Administração financeira

As Fundamentalmente, a administração financeira está voltada para a criação de riqueza e a orientação básica das decisões financeiras das empresas segue o objetivo principal de maximização da riqueza de seus proprietários. Ao perseguirem este objetivo, as decisões financeiras beneficiam não somente os investidores da empresa, mas permitem, ainda, que reflitam nos recursos econômicos da sociedade, maximizando a riqueza de toda a economia.

Referências bibliográficas

AMARAL, S. A. Abordagem mercadológica em Bibliotecas e serviços de informação. Revisão bibliográfica de tese de mestrado, Brasília, UnB, 1990. In: SILVEIRA, A., AMARAL, S. A., comp. Marketing em Unidades de Informação; estudos brasileiros. Brasília : IBICT/SENAI, 1993. 365p. p.77-146

CHESNAIS, François 1996 “National systems of innovation, foreign direct investment and the operations of multinational enterprises”, in Lundvall, B. (org.) National systems of innovation (Londres: Pinter Publishers)

MAÇÃES, Manuel A R.; DIAS, João F. Internacionalização: Estudo empírico no sector do vinho do porto. Revista Portuguesa de Gestão. p. 72 –90, Jul/Ago/Set, 2001.

Promoção

Centro Universitário Lusíada – UNILUS
Programa de Graduação, Administração do UNILUS
Comitê Institucional de Iniciação Científica do UNILUS - COIC
Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologia do UNILUS - NAPET